



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

YUNA TAINÁ DA CONCEIÇÃO FARIAS RAMOS

**ENTRE NOTAS E MEMÓRIAS: A CONTRIBUIÇÃO DA BANDA MUSICAL DOM
LUIZ DE BRITTO PARA A CULTURA DE TAQUARITINGA DO NORTE – PE**

CAMPINA GRANDE

2025

YUNA TAINÁ DA CONCEIÇÃO FARIAS RAMOS

ENTRE NOTAS E MEMÓRIAS: A CONTRIBUIÇÃO DA BANDA MUSICAL DOM LUIZ
DE BRITTO PARA A CULTURA DE TAQUARITINGA DO NORTE - PE

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito para obtenção de nota final, ao título de graduado.

Orientador: Eduardo Roberto Jordão Knack

CAMPINA GRANDE

2025

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Sistema de Bibliotecas - SISTEMOTECA
Catalogação de Publicação na Fonte. UFCG - Biblioteca Central

R175e

Ramos, Yuna Tainá da Conceição Farias.

Entre notas e memórias: a contribuição da banda musical Dom Luiz de Britto para a cultura de Taquaritinga do Norte – PE / Yuna Tainá da Conceição Farias Ramos. – 2025.

35 f. : il. color.

Artigo (licenciatura em História) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2025.

“Orientação: Prof. Dr. Eduardo Roberto Jordão Knack”.

Referências.

1. História Cultural. 2. Sociedade Cultural. 3. Banda Musical. 4. Músicos. 5. Taquaritinga do Norte – PE. I. Knack, Eduardo Roberto Jordão. II. Título.

UFCG/BC

CDU 930.85(04)

YUNA TAINÁ DA CONCEIÇÃO FARIAS RAMOS

**ENTRE NOTAS E MEMÓRIAS: A CONTRIBUIÇÃO DA BANDA MUSICAL DOM
LUIZ DE BRITTO PARA A CULTURA DE TAQUARITINGA DO NORTE – PE**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito para obtenção de nota final, ao título de graduado.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente



EDUARDO ROBERTO JORDAO KNACK

Data: 07/10/2025 19:26:43-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Eduardo Roberto Jordão Knack
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Orientador.

Documento assinado digitalmente



MAGNOLIA SUELLEM DA SILVA AZEVEDO

Data: 07/10/2025 19:18:36-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Magnólia Suellem da Silva Azevedo
Universidade Federal de Campina Grande - PPGH/ UFCG
Examinador interno.

Documento assinado digitalmente



BRUNO RAFAEL DE ALBUQUERQUE GAUDÊNCIO

Data: 07/10/2025 18:44:58-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Bruno Rafael de Albuquerque Gaudêncio
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Examinador externo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a mim mesma, por ter feito parte de todo este processo, por ter tido discernimento e força para enfrentar os desafios, mesmo quando acreditei que não seria capaz ou quando pensei em desistir daquilo que, na verdade, sempre foi o meu maior sonho. Ao meu pai, José Farias Ramos, carinhosamente chamado de Zé de Chumbinho ou Zé Viola, que se tornou essencial nesta reta final. Ele não apenas me inspirou a escrever sobre a Banda Musical Dom Luiz de Britto, como também se dedicou intensamente para que eu tivesse acesso a todas as informações necessárias à realização deste trabalho. Esta conquista é, em grande parte, dele também.

À minha mãe, Claudiana Farias da Silva, que com amor e paciência sempre me ouviu, me encorajou a seguir em frente e tantas vezes atendeu às minhas chamadas de vídeo, permitindo que eu repassasse conteúdos e me preparasse para as aulas durante o estágio. Sua presença foi luz em momentos de incerteza, e sua confiança em mim foi combustível para continuar. Ao meu irmão, Yuri Vicente, que mesmo de longe sempre esteve presente, acompanhando com carinho e vibrando com cada conquista, mostrando que a distância nunca foi barreira para o amor e o apoio fraterno. À minha tia, Maria Aparecida da Silva, que desde sempre me enxergou como professora e acompanhou cada passo desta trajetória, ouvindo minhas lamúrias e alegrias, oferecendo sempre apoio e acolhimento.

Aos amigos especiais que estiveram comigo nesta caminhada: Gregório, que, mesmo sem concluir o curso, me acompanhou durante anos e nunca deixou de me encorajar; Anderson, amigo, cúmplice e confidente, que esteve ao meu lado desde os trabalhos em grupo até os estágios, sempre parceiro fiel; e Aline e Mateus, cuja amizade sincera e companheirismo tornaram esta jornada mais leve e significativa. Também agradeço aos amigos que conheci na universidade e que, mesmo tendo seguido seus próprios caminhos, marcaram minha vida com memórias preciosas.

Por fim, registro que minha trajetória na Universidade Federal de Campina Grande foi um marco em minha vida. Cada experiência, cada amizade e cada aprendizado se transformaram em memórias que guardarei com carinho, como parte de uma história que moldou não apenas a minha formação acadêmica, mas também quem eu sou. Nesse percurso, expresso também minha gratidão ao meu orientador, Dr. Eduardo Roberto Jordão Knack, cuja orientação, apoio e dedicação foram essenciais para a construção deste trabalho e para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. A ORIGEM E O CONTEXTO HISTÓRICO DA BANDA DOM LUIZ DE BRITTO	10
3. A BANDA E A IDENTIDADE CULTURAL DE TAQUARITINGA DO NORTE	17
4. DESAFIOS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS DA BANDA DOM LUIZ DE BRITTO.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34

ENTRE NOTAS E MEMÓRIAS: A CONTRIBUIÇÃO DA BANDA MUSICAL DOM LUIZ DE BRITTO PARA A CULTURA DE TAQUARITINGA DO NORTE – PE

BETWEEN NOTES AND MEMORIES: THE CONTRIBUTION OF THE DOM LUIZ DE BRITTO MUSICAL BAND TO THE CULTURE OF TAQUARITINGA DO NORTE – PE

RESUMO

Este artigo possui como objetivo geral, analisar como a Banda Musical Dom Luiz de Britto, fundada em 1875 pelo Padre Renovato Pereira Tejo, contribuiu para a construção da memória e identidade cultural, na formação musical e social de crianças e jovens em Taquaritinga do Norte - PE. Para isso, foram apontados e investigados fatores que vão desde a sua criação, até a atualidade. A descrição dá-se por meio do papel essencial que a banda desempenha na vida cultural da cidade, recrutando jovens e adultos interessados no mundo da música. Inicialmente chamada de Sociedade Musical, o grupo formou grandes instrumentistas, que conseguiram alcançar renome nacional. Ao longo dos anos, tornou-se um símbolo da identidade local, sendo amplamente reconhecida por suas apresentações em eventos cívicos e religiosos, além de premiações em concursos musicais. A metodologia utilizada foi baseada no estudo bibliográfico dos livros *Fragmentos da História Norte Taquaritinguense* (1990) e *Bandas de Música No Brasil* (2024), assim como no artigo *Das Práticas Musicais aos Arquivos Vivos: Bandas Brasileiras, Literatura Local e a Cidade* (1998).

Palavras-chave: Banda Musical, Músicos, Taquaritinga do Norte, Sociedade Cultural.

ABSTRACT

This article aims to analyze how the Banda Musical Dom Luiz de Britto, founded in 1875 by Father Renovato Pereira Tejo, contributed to the construction of cultural memory and identity, in the musical and social development of children and young people in Taquaritinga do Norte, Pernambuco. To this end, factors ranging from its creation to the present day were identified and investigated. The description is based on the essential role the band plays in the city's cultural life, recruiting young people and adults interested in the world of music. Initially called a Musical Society, the group trained great instrumentalists who achieved national renown. Over the years, it has become a symbol of local identity, widely recognized for its performances at civic and religious events, as well as for its awards in music competitions. The methodology used was based on a bibliographic study of the books *Fragments of the History of Northern Taquaritinga* (1990) and *Music Bands in Brazil* (2024), as well as the article *From Musical Practices to Living Archives: Brazilian Bands, Local Literature, and the City* (1998).

Keywords: Musical Band, Musicians, Taquaritinga do Norte, Cultural Society.

1. INTRODUÇÃO

A música sempre desempenhou um papel fundamental na constituição das identidades culturais das comunidades. As bandas filarmônicas, em especial, têm grande relevância histórica em diversas cidades do interior brasileiro, sendo espaços de resistência cultural, formação de talentos e socialização. Este artigo propõe analisar a experiência da Banda Dom Luiz de Britto, em Taquaritinga do Norte – PE, refletindo sobre como essa instituição musical concilia a preservação da tradição com a formação de jovens músicos.

O estudo visa compreender o papel social da banda na comunidade, sua trajetória histórica e os processos educativos que desenvolve, bem como discutir a importância da música como ferramenta de desenvolvimento humano e cultural.

Historicamente, as bandas de música surgiram no Brasil como instrumentos de celebração religiosa, cívica e cultural, principalmente nas cidades do interior¹. Essas bandas desempenham um papel importante na vida social das comunidades, não apenas por meio de apresentações públicas, mas também por oferecerem espaços de aprendizado musical e convivência.

A Bahia é ponto de partida também dessas entidades culturais no Brasil – ainda que existam divergências sobre a fundação da primeira sociedade filarmônica brasileira. São séculos de tradição, mas também de reinvenção e tessitura de novas trilhas diante dos desafios impostos pela contemporaneidade. (Fernandes e Oliveira, 2021, p.9)

Fundada em Taquaritinga do Norte², município de Pernambuco, a Banda Dom Luiz de Britto carrega consigo uma trajetória marcada pela dedicação à música e à formação de jovens

¹ No momento em que o Príncipe Regente D. João desembarcou na Cidade do Salvador e, alguns dias mais tarde, no Rio de Janeiro, ao som da banda da Brigada Real que trazia consigo, chegava ao Brasil não somente uma banda militar famosa em toda a Europa, como também e mais importante ainda uma tradição musical fecunda e mais do trissecular. Iniciava-se, naquele momento, o que viria a ser movimento musical mais importante e tradicional do Brasil e que dominaria e influenciaria durante um século e meio toda a música instrumental brasileira. A partir daquele instante, a banda da Brigada Real exerceu tão grande influência que, meio - século depois da chegada da Corte, raramente era a cidade ou vila que não possuía pelo menos uma filarmônica. E claro que, muito antes desse fato, já existiam no Brasil conjuntos musicais baseados nos instrumentos de sopro e de percussão. Os Jesuítas, que chegaram ao Brasil com os colonizadores, por exemplo, sabiam muito bem da influência da música sobre os homens e a utilizaram na catequese dos indígenas encontrados na nova terra. Notícias da época testemunham, pelo menos, o uso de flautas e de alguns instrumentos de percussão de origem nativa. (Schwebel, 1987, p.5)

² A cidade de Taquaritinga do Norte nasceu em meados do século XVIII. No início do século XIX, era um lugar já populoso, formado por terras pertencentes a dona Maria Ferraz de Brito, a qual dividiu sua propriedade em lotes, o que deu lugar ao desenvolvimento da povoação. Por conta da Lei Provincial 1 895, de 10 de maio de 1887, a sede municipal foi elevada à categoria de cidade. Todo ano, no dia 10 de maio, Taquaritinga comemora a sua emancipação política. Disponível em: [https://www.taquaritingadonorte.pe.gov.br/historia.php#:~:text=Taquaritinga%20do%20Norte%20%C3%A9%20um,Gerimum%2C%20Mateus%20Vieira%20e%20Algod%C3%A3o](https://www.taquaritingadonorte.pe.gov.br/historia.php#:~:text=Taquaritinga%20do%20Norte%20%C3%A9%20um,Gerimum%2C%20Mateus%20Vieira%20e%20Algod%C3%A3o.). Acesso em 22/06/2025.

músicos. Nomeada em homenagem a uma figura eclesiástica importante da região, a banda se consolidou como patrimônio cultural do município.

O município de Taquaritinga do Norte está situado na mesorregião do Agreste e na microrregião do Alto Capibaribe, no Estado de Pernambuco. Limita-se ao norte com o Estado da Paraíba, ao sul com os municípios de Toritama, Caruaru e Brejo da Madre de Deus, a leste com Vertentes e a oeste com Santa Cruz do Capibaribe. A cidade de Taquaritinga do Norte surgiu em meados do século XVIII. No início do século XIX, já era um local relativamente populoso, formado a partir de terras pertencentes à Dona Maria Ferraz de Brito, que dividiu sua propriedade em lotes, o que impulsionou o desenvolvimento da povoação. Foi elevada à categoria de vila, com a denominação de Taquaritinga, pela Lei Provincial nº 1.260, de 26 de maio de 1877, sendo desmembrada do município de Limoeiro e instalada oficialmente em 20 de junho de 1879. Em 2022, a população era de 24.736 habitantes e a densidade demográfica era de 52,06 habitantes por quilômetro quadrado. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 77 e 124 de 185. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 1368 e 1431 de 5570³. Segundo memorialistas locais,

No alvorecer da 1ª década do século XVIII (1709) surge da penumbra do tempo para a pernambucanidade a sesmaria que se passou do Cap. Mor Domingos da Costa Araújo e André Pires de Moura de seis (6) léguas de terra na parte do rio Capibaribe para o Norte, correndo para a parte da serra Taquaritinga enquanto ao poente são terras de Amaro Ferreira Barbosa, que vindo das bandas da Paraíba as descobriu e ocupou nos fins do século anterior (XVII) antes de tornar-se Taquaritinga em povoado e com outros senhores fundam os primeiros engenhos de açúcar, entre eles o Conceição, de Braz de Viveiros, o qual funciona por muitos anos mas, hoje, a propriedade não mais tem esse nome, surgindo o Brejo de Amaro Ferreira. (Pereira de Araújo et al., 1990, p. 19)

A Banda Musical Dom Luiz constitui um dos mais expressivos patrimônios culturais de Taquaritinga do Norte, com uma trajetória que remonta a um período anterior à própria criação oficial do município, ocorrida apenas em 1877. Desde o século XIX, quando ainda existia apenas o povoado que daria origem à cidade, a banda já atuava em festividades religiosas e eventos públicos, desempenhando papel central na vida social e comunitária local.

Ao longo das décadas, a Banda Dom Luiz consolidou-se como um símbolo de identidade e continuidade histórica, presente em festas religiosas, cívicas e culturais. Sua longevidade reflete o engajamento da comunidade, o apoio institucional da prefeitura que assegura o repasse de dois salários-mínimos, sendo um destinado ao maestro e outro à manutenção das despesas, e, sobretudo, a dedicação de gerações de músicos e regentes que

³ BRASIL. Serviço Geológico do Brasil – SGB/CPRM. *Relatório Territorial de Taquaritinga do Norte – PE*. Recife: CPRM, 2018. Disponível em: https://rigeo.sgb.gov.br/bitstream/doc/16981/1/Rel_Taquaritinga%20do%20Norte.pdf. Acesso em: 6 out. 2025.

mantêm viva a chama da música instrumental como expressão do sentimento coletivo e da memória taquaritinguense.

Mais do que um agrupamento musical, a Banda Dom Luiz representa a persistência das tradições locais e a força da cultura popular, que atravessou o tempo acompanhando os momentos históricos, políticos e religiosos do município desde suas origens.

Ao investigarmos a trajetória da Banda Musical Dom Luiz de Britto, este trabalho se apoiou em três conceitos fundamentais: história cultural, memória coletiva e identidade. Compreendermos que a memória é a base central para entender não apenas os fatos históricos ligados à sua existência, mas também o modo como ela é lembrada e vivida pela comunidade de Taquaritinga do Norte-PE.

Para isso, utilizaremos o conceito de memória coletiva, proposto por Maurice Halbwachs (2013), que entende a memória como algo que não se constrói de forma isolada, mas sempre em relação com os outros e com o grupo social ao qual pertencemos, o segundo conceito que analisamos, foi o de história cultural, amparado pela obra de Sandra Jatahy Pesavento (2006), especialmente *História & História Cultural*.

De acordo com Pesavento (2006), a cultura deve ser vista como uma tradução do mundo em significados, não sendo um reflexo direto da realidade. Ela enfatiza que os sentidos atribuídos às palavras, ações e objetos não são absolutos, mas impregnados de interpretações e significados que são atribuídos pelos indivíduos e pelo grupo social ao qual pertencem. Então, nesse sentido, a Banda Musical Dom Luiz de Britto não pode ser considerada apenas uma instituição musical, pois é também um fenômeno cultural que se retrata nas práticas e nas representações da cidade.

A metodologia utilizada para compreender o processo de formação da Banda Dom Luiz de Britto baseia-se em uma abordagem qualitativa. Para Guerra (2023) a pesquisa qualitativa é caracterizada pela investigação aprofundada e detalhada de fenômenos sociais, culturais e comportamentais, buscando compreender as perspectivas e experiências dos sujeitos envolvidos. A investigação será fundamentada em fontes documentais e bibliográficas, contemplando obras essenciais como: SANTIAGO, Jorge P. – *Das práticas musicais aos arquivos vivos: bandas brasileiras, literatura local e a cidade* (1998); CRUZ, Fernandinho et al. – *Bandas de Música no Brasil: difusão e atuação em diferentes regiões* (2024); PEREIRA DE ARAÚJO, Gercino et al. – *Fragments da História Norte Taquaritinguense* (1990); HALBWACHS, Maurice – *A memória coletiva* (2013); PESAVENTO, Sandra Jatahy – *Cultura e representações, uma trajetória* (2006); e KOSSOY, Boris – *Fotografia & História* (2012).

Portando, essa pesquisa busca analisar o contexto histórico da fundação e trajetória da Banda Musical Dom Luiz de Britto, abarcando suas contribuições para a formação da memória coletiva e da identidade cultural em Taquaritinga do Norte, além de averiguar os desafios enfrentados pela instituição no cenário atual. Dito isto, o interesse por este tema nasce, em primeiro lugar, de uma ligação pessoal, já que faço parte de uma geração marcada pela presença da Banda Musical Dom Luiz de Britto. Além de ter integrado a banda como musicista, meu pai exerceu a função de presidente da instituição por muitos anos. Somado a esse vínculo afetivo, o meu interesse enquanto historiadora reforça a relevância desta pesquisa, pois permite compreender a Banda não apenas como uma manifestação cultural, mas também como um ponto de referência na memória coletiva e na história da cidade.

2. A ORIGEM E O CONTEXTO HISTÓRICO DA BANDA DOM LUIZ DE BRITTO

Ao longo dos anos, a Banda Musical Dom Luiz de Britto consolidou-se como um símbolo de orgulho local, não foi apenas uma fonte de lazer, mas um catalisador para o surgimento de talentos musicais que ganhariam reconhecimento em nível nacional. A presença da banda sempre trouxe uma atmosfera de celebração e união, fazendo parte das tradições mais importantes da cidade.

Para evocar seu próprio passado, em geral a pessoa precisa recorrer às lembranças de outras, e se transportar a pontos de referência que existem fora de si, determinados pela sociedade. Mais do que isso, o funcionamento da memória individual não é possível sem esses instrumentos que são as palavras e as ideias, que o indivíduo não inventou, mas toma emprestado de seu ambiente (Halbwachs, 2013, p. 72).

Nesse capítulo iremos utilizar como principal fonte de pesquisa e análise o livro escrito por memorialistas de Taquaritinga do Norte “*Fragments da História Norte Taquaritinguense*”. Publicado em 1990 e fotografias cedidas pelo arquivo pessoal da banda, algumas expostas nas paredes da sede, enquanto outras permanecem sob a guarda de membros mais antigos, preservando memórias e registros de diferentes períodos de sua trajetória.

Segundo Bossi (1994), a memória é um ato de resistência contra o esquecimento, sendo o memorialismo uma forma de “dar voz ao vivido”. Assim, ao reconstruir a trajetória da banda e sua relação com as festas religiosas, como a de Santo Amaro, “o santo fujão”, evocam-se lembranças que reforçam o pertencimento da comunidade ao seu território e à sua

cultura. Por isso, os ensinamentos de Halbwachs no que tange a necessidade de fixar uma lembrança por escrito.

A necessidade de escrever a história de um período, de uma sociedade e até mesmo de uma pessoa só desperta quando elas já estão bastante distantes no passado para que ainda se tenha por muito tempo a chance de encontrar em volta diversas testemunhas que conservam alguma lembrança. Quando a memória de uma sequência de acontecimentos não tem mais por suporte um grupo. O único meio de preservar essas lembranças é fixá-los por escrito em uma narrativa, pois os escritos permanecem, enquanto as palavras e o pensamento morrem. Se a condição necessária para que exista a memória é que o sujeito que lembra, indivíduo ou grupo, tenha a sensação de que ela remonta a lembranças de um movimento contínuo, como poderia a história ser uma memória, se há uma interrupção entre a sociedade que lê essa história e os grupos de testemunhas ou atores (Halbwachs, 2017, p. 101).

A Banda Musical Dom Luiz de Britto remonta às origens culturais mais significativas da cidade de Taquaritinga do Norte. Fundada em 15 de novembro de 1875, por iniciativa do padre Renovato Pereira Tejo, então vigário da paróquia de Santo Amaro, sua criação nasceu do reconhecimento da importância da música para o desenvolvimento humano e da carência cultural existente no povoado à época. (Pereira de Araújo et al., 1990)

Conhecedor da música e atento às necessidades de seu rebanho, o padre Tejo não hesitou em fundar a então denominada Sociedade Musical, com o objetivo de quebrar a quietude da serra e proporcionar momentos de alegria e encantamento à população. Sob sua batuta, a banda realizou sua primeira apresentação em forma de passeata pelas ruas estreitas da vila, ressoando os sons maviosos que ecoaram pelos céus da então Taquara. O espetáculo, revestido de singeleza e grandeza, marcou não apenas uma inovação cultural, mas um ponto de inflexão na história social e artística da cidade. (Pereira de Araújo et al., 1990)

Em 24 de agosto de 1902, a banda recebeu oficialmente o nome de Grêmio Musical Dom Luiz de Britto, em homenagem ao então bispo de Olinda e Recife, Dom Luiz Raymundo da Silva Britto, que celebrava seu aniversário e realizava visita pastoral à cidade na mesma data. A mudança foi articulada por Francisco de Assis Pereira Tejo, sobrinho do fundador e presidente da Sociedade Musical à época. Essa nova denominação representou não apenas uma homenagem, mas também um marco institucional, ratificado pela elaboração de um novo estatuto, que conferia maior organização e legitimidade à agremiação musical (Pereira de Araújo et al., 1990, p. 152).

Imagem 1. Dom Luiz Raymundo da Silva Britto, Bispo de Olinda e Recife - PE



Fonte: Arquivo Pessoal da Banda Musical Dom Luiz de Britto.

O retrato emoldurado, de tom sépia, revela a estética típica das fotografias do início do século XX, marcada pela pose formal, pela ausência de fundo elaborado e pelo foco na expressão serena da figura retratada. A indumentária clerical, com destaque para o solidéu e os paramentos, reforça sua autoridade religiosa e o respeito que inspirava na comunidade local.

A inscrição manuscrita abaixo da imagem “Bispo Dom Luiz de Brito, 24 de agosto de 1902” funciona como legenda histórica, conectando o retrato à memória coletiva e à trajetória institucional da banda. Essa data é significativa porque marca a oficialização da denominação da agremiação musical, conferindo-lhe maior legitimidade cultural e religiosa. Nesse sentido, a fotografia não apenas preserva a imagem de uma liderança espiritual, mas também atua como documento simbólico que reafirma o elo entre religião, música e identidade comunitária.

Conforme Kossoy (2012), as fotografias não são apenas registros visuais, mas também testemunhos históricos carregados de intencionalidade, atuando como pontes entre passado e presente. Nesse caso, a imagem de Dom Luiz de Britto sintetiza um marco fundador da história da banda, transformando-se em um verdadeiro “lugar de memória”, onde a imagem

visual reforça a identidade cultural de Taquaritinga do Norte e legitima a tradição musical que atravessa gerações.

O Livro de Alistamento dos Sócios do Grêmio Musical Dom Luiz, datado de 1902, constitui uma das fontes mais antigas e significativas para a compreensão da trajetória histórica da instituição musical em Taquaritinga do Norte. O documento, manuscrito, registra os nomes de sócios, bem como a formalização de sua participação no grupo, funcionando como um marco inaugural da memória organizativa da banda.

Segundo Jacques Le Goff (1990), todo documento histórico deve ser entendido como “monumento”, ou seja, não apenas como um registro neutro, mas como uma construção intencional, resultado de práticas sociais e políticas que buscam perpetuar uma determinada memória. Nesse sentido, o livro de alistamento ultrapassa a função administrativa: ele representa um testemunho material da fundação do Grêmio, simbolizando a tentativa de institucionalização e reconhecimento social da música como elemento identitário da cidade.

Berger (2017, p. 131), “uma fotografia é mais simples que a maioria das memórias, e sua abrangência, mais limitada”. Porém, com o surgimento da fotografia, surgiu também um novo instrumento de expressão, mais intimamente ligado à memória do que qualquer outro. “A musa da fotografia não é uma das filhas da Memória, mas a própria Memória”. Nesse sentido, cada registro visual da Banda Musical Dom Luiz atua como um elo entre o passado e o presente, possibilitando que sua história continue viva não apenas nas apresentações, mas também nas imagens que perpetuam sua identidade cultural.

Imagem 2. Livro de Registro de Sócios, 1902.



Fonte: Arquivo Pessoal da Banda Musical Dom Luiz de Britto

Além disso, a existência desse documento conecta a fundação da instituição a uma narrativa de tradição e continuidade. Assim, o Livro de Alistamento dos Sócios de 1902 não é apenas uma peça burocrática, mas uma fonte primária de valor histórico, cultural e simbólico, que permite compreender tanto os processos de organização institucional da banda quanto a forma como a memória foi preservada e mobilizada ao longo das décadas.

Segundo Kossoy (2012), a fotografia deve ser compreendida como resultado da ação humana, na medida em que o fotógrafo, situado em um espaço e tempo específicos, realiza escolhas sobre o assunto a ser registrado e utiliza os recursos tecnológicos disponíveis para materializar essa decisão.

Para Bossi (1994) ao revisitar fotografias, atas, depoimentos e celebrações, não se trata apenas de reconstituir a cronologia de uma instituição, mas de compreender o modo como ela foi (e continua sendo) vivida, sentida e ressignificada por diferentes gerações. Abaixo a fotografia retrata um momento emblemático em que a banda se fez presente em mais uma ocasião solene da cidade, reafirmando seu papel como agente cultural ativo e imprescindível nas celebrações e eventos públicos de Taquaritinga do Norte. A expressiva participação da comunidade, registrada na imagem, demonstra o prestígio social da instituição e o sentimento coletivo de pertencimento à tradição musical local.

Imagem 3. Inauguração do cinema aproximadamente entre os anos 1968 e 1972



Fonte: Arquivo Pessoal da Banda Musical Dom Luiz de Britto

Para os memorialistas Pereira de Araújo et al. (1990) formada inicialmente por um grupo de jovens idealistas e talentosos, a banda foi ovacionada pela multidão local, admirada pela beleza do espetáculo e pela expressividade da apresentação. Mais do que entretenimento, essa primeira manifestação musical representou um marco na formação artística da juventude taquaritinguense, despertando vocações e revelando talentos. O impacto foi tão profundo que inspirou o surgimento de músicos notáveis, tornando-se um verdadeiro símbolo de identidade cultural e estímulo ao desenvolvimento humano por meio da música.

As sociedades filarmônicas são mais do que um traço identitário da nossa rica cultura. São parte irrefutável da nossa memória, da nossa história, do nosso passado. Mas são também espaços de exercício da cidadania, agentes de difusão cultural e ambientes de fruição, prazer, lazer, sociabilidade e formação. Que entidade cultural pública ou privada com tantos atributos agregados tem a capilaridade das filarmônicas? Nenhuma outra. (Fernandes e Oliveira, 2021, p.9)

A imagem abaixo registra a tradicional apresentação da Banda durante a festa de Santo Amaro, um dos eventos religiosos mais emblemáticos da cidade. A presença da banda nesse contexto demonstra sua relevância na manutenção das tradições católicas e culturais locais, reafirmando sua função como mediadora simbólica entre o sagrado e o social

Imagem 4. 15 de janeiro de 1985 dia do padroeiro da cidade Santo Amaro, mas conhecido como o santo fujão.



Fonte: Arquivo Pessoal da Banda Musical Dom Luiz de Britto.

O apelido “santo fujão” remete a uma crença popular de que a imagem do padroeiro, por diversas vezes, foi encontrada fora da igreja, fortalecendo o misticismo local e o

envolvimento afetivo da população com o evento. Vale aqui salientar que durante a pesquisa, encontramos uma quantidade expressiva de registros fotográficos ao longo da história da Banda, que aponta uma frequente participação em eventos religiosos da cidade de Taquaritinga do Norte e das cidades circunvizinhas. Nesse sentido, "trabalhar com cultura é estar atento às diferentes falas e formas de dizer a realidade, mas sem jamais perder a sua identidade: é do 'lugar' da história que se colocam as questões e se formulam as perguntas dirigidas ao passado" (Pesavento, 2006, p. 56).

Não basta reconstituir pedaço por pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. É preciso que esta reconstituição funcione a partir de dados ou de noções comuns que estejam em nosso espírito e também no dos outros, porque elas estão sempre passando destes para aqueles e vice-versa, o que será possível se somente tiverem feito e continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade, de um mesmo grupo (Halbwachs, 2013, p. 39).

Em sessão solene realizada no dia 7 de setembro de 1943, o então presidente do Grêmio Musical Dom Luiz de Britto, Sr. Amaro Tavares de Souza, recém-empossado no cargo desde 6 de setembro de 1942, destacou, em relatório oficial, a importância da instituição musical para a vida cultural de Taquaritinga do Norte. Em suas palavras, reafirmou o compromisso da banda com a formação artística da juventude e com a valorização da herança musical local, reconhecendo os desafios enfrentados e, ao mesmo tempo, exaltando os feitos conquistados ao longo da trajetória da agremiação.

Meus senhores - antes de tudo quero voltar-me para a figura saudosíssima do nosso patrono Sua Excia, D. Luiz Raymundo da Silva Britto, cujo retrato enriquece o nosso salão. Nascido no Maranhão - a Atenas brasileira, de pais humildes Dom Luiz foi pobrezinho na sua infância e na sua mocidade, residindo em uma casinha de sapé, estudando com os maiores sacrifícios. [...] Em D. Luiz não se sabia o que mais admirar: se o cérebro ou o coração. Teólogo profundo, grande latinista, de palavra fácil e convincente, era o ilustre Bispo exemplo de bondade, tolerância, indulgência, era um perfeito escrínio das mais raras virtudes cristãs. Era D. Luiz um grande músico, autor de várias composições sacras. (Pereira de Araújo et al., 1990, p. 153)

Segundo Pereira de Araújo et al. (1990), a história do Grêmio Musical Dom Luiz de Britto é também a história de seus presidentes, homens ilustres que, ao longo do tempo, contribuíram para que a instituição se consolidasse como um dos pilares culturais de Taquaritinga do Norte. Desde o padre Renovato Pereira Tejo, fundador e primeiro presidente, passando por seu sobrinho, o coronel Francisco de Assis Pereira Tejo, a galeria de dirigentes inclui nomes como Orlando Tejo, padre Manuel da Rocha Carvalho (o padre Rocha), que também foi prefeito, além de figuras como padre José Gomes Leal, padre Júlio Moura, padre Antônio Gonçalves de Souza, Apolinário Bezerra e o carismático padre Otto Sailer. Este último, alemão de nascimento e taquaritinguense por afeto, viu seu mandato interrompido

devido a um decreto federal durante a Segunda Guerra Mundial, quando estrangeiros eram suspeitos de espionagem no Brasil.

A lista de colaboradores continua com Severino Cordeiro de Arruda, prefeito e chefe político durante décadas, José Francisco dos Santos (Zuzu), José Borges e Amaro Tavares de Souza, tabelião, prefeito e presidente dedicado, que inaugurou a sede social do Grêmio em 1954. Como reconhecimento por sua contribuição, foi homenageado com a composição de um dobrado pelo maestro Vigarinho, gesto que o emocionou. Todos esses líderes, com zelo e competência, deixaram marcas indelévels na condução da banda, assegurando a continuidade de sua missão cultural e formativa. (Pereira de Araújo et al., 1990, p. 154)

Segundo Santiago (1998, p. 192), “pode-se entrar numa sociedade musical como num autêntico lugar de arquivo, pois ali tem-se a possibilidade de ‘ler’ uma prática musical relacionada a diferentes contextos [...]” Perpetuando o ciclo de tradição e inovação, e garantindo que as futuras gerações sigam celebrando o poder transformador da música em suas vidas e na comunidade.

As famosas retretas emocionam com valsas dolentes de uma beleza fmpar, ou em outros compassos - "Longe de ti", "Eterna Recordação", "Aquarela do Brasil", "O Guarani", obra prima de Carlos Gomes e muitas outras. Repertório rico, com setenta peças clássicas e clássicas ligeiras, para a apresentação em público, É o tempo dos grandes bailes da "fina flor", da sociedade, no ritual da dança dos corpos ao som dos antigos e belos boleros, chorinhos, valsas e marchas. Canções que se espalham no salão cheio de festa e de alegria, Natal - Missa do Galo, depois a volta pela cidade saudando o Menino Deus. Alvorada do Ano Novo, no acalento de esperança e prosperidade crescentes. Na queima da lapinha lá estar a tocar com galhardia, Na festa de Stº Amaro, alvoradas, novenas, retretas, procissões, é presença certa e bonita, No carnaval toca para o Zé Pereira abrir a folia e encher os salões de frevo para a alegria dos foliões. Na Semana Santa, acompanha a liturgia crista_com dobrados selecionados. Nas festas cívicas está em todas a brilhar. Bom tempo, vivido com força total. (Pereira de Araújo et al., 1990, p. 158).

Para Pereira de Araújo et al. (1990), a Banda Musical Dom Luiz de Britto consolidou-se, ao longo do tempo, como símbolo sonoro e afetivo de Taquaritinga do Norte. Ouvida, aplaudida e profundamente estimada por gerações, tornou-se parte inseparável da paisagem cultural da cidade, sendo reconhecida como patrimônio histórico, tombada não apenas em registros oficiais, mas, sobretudo na memória e no coração dos taquaritinguenses.

Portanto, sua presença constante nos eventos religiosos, cívicos e comunitários reforça sua relevância social, independentemente dos tempos de crise. Mesmo diante das adversidades, a banda resistiu, renovando-se com o apoio da comunidade, mantendo-se firme como o jatobá, árvore símbolo de resistência e raízes profundas na terra que a viu nascer (Pereira de Araújo et al., 1990).

3. A BANDA E A IDENTIDADE CULTURAL DE TAQUARITINGA DO NORTE

A Banda de Música de Taquaritinga do Norte constitui-se como um dos mais significativos símbolos da identidade cultural do município, atuando como elo entre o passado e o presente e preservando tradições que atravessam gerações. Mais do que um agrupamento musical, representa um espaço de socialização, formação artística e fortalecimento dos laços comunitários. Sua presença nas ruas, praças e celebrações traduz a memória coletiva local, transformando-se em um elemento de resistência cultural diante das mudanças socioculturais e econômicas.

Os lugares de memória de acordo com Nora (1993), nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea nas sociedades atuais, que é preciso criar arquivos, organizar celebrações, manter aniversários, pronunciar elogios fúnebres, atas, porque estas operações não são naturais, pois a aceleração do tempo nos faz esquecer ou desconsiderar o passado. Nessa perspectiva, compreender a trajetória da banda é também compreender os processos de construção e reafirmação da identidade taquaritinguense, marcada por valores, símbolos e práticas que se mantêm vivos no imaginário da população.

Fundado em 24 de agosto de 1902, o Grêmio Musical Dom Luiz de Brito é uma das mais antigas e expressivas instituições culturais de Taquaritinga do Norte, carregando mais de um século de atuação ininterrupta. Chartier (apud Tedesco, 2004) explica que os lugares de memória surgem como resultado de um movimento de preservação diante de identidades em risco, associando-se à fragilidade das memórias e à sensação de perda provocada pelo tempo.

Imagem 5. Sede do Grêmio Musical Dom Luiz de Brito, 1946.



Fonte: https://www.instagram.com/nordeste_e_bacamarte?igsh=bWJoZz11Z3NpejIy.

A fotografia de 1946 mostra a primeira sede do Grêmio Musical, com sua arquitetura simples, típica da época, caracterizada por alpendre e várias colunas, inserida em um cenário urbano ainda pouco desenvolvido na cidade. Conforme destaca Kossoy (2012), toda fotografia carrega consigo uma história; ao olhar para uma imagem do passado e refletir sobre a trajetória que ela percorreu, é possível situá-la em, pelo menos, três estágios bem definidos que marcaram sua existência. Dessa forma, a fotografia não apenas registra a aparência física do Grêmio Musical, mas também evidencia o contexto histórico e cultural em que a instituição se desenvolveu, funcionando como um importante documento de memória urbana.

Registros institucionais, como o livro de patrimônio aberto em 24 de agosto de 1994, na ocasião da inauguração de sua nova sede, evidenciam a preocupação com a organização e a memória da sociedade musical. No mesmo ano, em correspondência oficial, a diretoria ressaltava a importância da banda para a preservação das tradições e para a formação de jovens músicos, destacando seu papel como guardião da “alma taquaritinguense”. Para Halbwegs (2017), a lembrança do passado é construída e reforçada no interior de grupos sociais que definem o que deve ser preservado, atribuindo sentidos compartilhados às experiências e símbolos que marcam a identidade de uma comunidade.

Essa relevância histórica e simbólica foi oficialmente reconhecida pela Lei Municipal nº 2061, de 23 de novembro de 2021, que transformou as bandas “Dom Luiz de Brito” e “Sociedade Musical Padre Ibiapina” em patrimônio cultural do município. Assim, a história do Grêmio Musical Dom Luiz de Brito expressa a íntima relação entre música, memória e identidade, reafirmando seu papel como patrimônio imaterial que atravessa gerações e mantém vivas as tradições locais.

Imagem 6. Ficha cadastral dos músicos

JOSE FLADENILSON *Fladênilson de Farias*

IDADE	SOPRÃO	CLARINETE	VIOLA	VIOLÃO	TECLADO
37	36	35	34	33	32

clarinete

Quotações

GRÊMIO MUSICAL DOM LUIZ
Ficha de inscrição

Nome: *JOSE FLADENILSON FLADÊNILSON DE FARIAS*

Filiado: *Dom Luiz de Brito e São de Valério Lourenço de Farias*

Data Nascimento: *26.08.1979*

Endereço: *Rua Francisco Tejo, nº 57*

Cidade: *TAQUARITINGA - SP*

Estado: *SP*

CPF: *028.084.240-01*

Assinatura: *[Assinatura]*

Profissão: *[Assinatura]*

01 CLARINETE (NOVO) 13 chaves C/ESTADO

01 QUARTO-FARDAMENTO COMPLETO - NOVO

01- CAMISA CINZA

01 - *branco*

01 - *branca*

cadastro dos

Fonte: Arquivo Pessoal da Banda Musical Dom Luiz de Britto.

A ficha de inscrição dos membros da banda Grêmio Musical Dom Luiz é um documento fundamental para o controle e organização interna do grupo. Nela, são registrados dados pessoais dos integrantes, como nome completo, filiação, data de nascimento, endereço e instituição de ensino, além das especificações do instrumento musical que o aluno irá utilizar, como modelo e estado de conservação. O formulário também inclui informações detalhadas sobre o fardamento fornecido, como numeração de sapato, quepe, camisa, calça e cinto, garantindo que cada integrante receba os uniformes adequados ao seu tamanho. Esse registro contribui para a logística do grupo, facilita a reposição ou devolução de materiais e demonstra o compromisso da instituição com a seriedade e o bom funcionamento das atividades musicais.

Os registros, ou documentos históricos, comprovam que algo existiu no passado, nos comunicam de diferentes maneiras um conjunto variado de atividades sociais. Entretanto, acima de tudo os documentos comprovam a existência de relações sociais e, mais do que isso, são suportes de relações sociais (Mauad; Cavalcante, 2010, p. 29).

O fazer histórico está intrinsecamente ligado às fontes, que, por sua vez, remetem ao passado. O historiador, ao delimitar o objeto de sua pesquisa, busca indícios que permitam compreender e interpretar determinado tema. Essas fontes podem assumir formas variadas, como fotografias, diários, agendas, correspondências, registros oficiais ou até mesmo elementos aparentemente banais do cotidiano, como um cardápio, todos capazes de revelar aspectos significativos da experiência histórica. Nesse sentido, Bloch (2001) ressalta que a função do historiador é trabalhar com as “pegadas” deixadas pelos homens no tempo, ou seja, os vestígios que carregam marcas de sua existência.

Imagem 7. Membros e diretoria da Banda na praça Padre Otto Sailer em Taquaritinga do Norte



Fonte: Arquivo Pessoal da Banda Musical Dom Luiz de Britto.

A fotografia datada de 1993 retrata a Banda Musical Dom Luiz, sob a liderança do presidente Dedé Andrade e do vice-presidente Pedro Andrade, seu filho, com regência do maestro José Procópio Filho. Essa imagem ilustra de forma vívida o que Moreira (2007) salienta sobre a metodologia de ensino presente nas bandas musicais interioranas: uma prática fortemente baseada na tradição oral e na transmissão intergeracional do saber musical. Muitos dos músicos presentes provavelmente foram ensinados por mestres locais ou por seus próprios familiares, como é comum em bandas de cidades afastadas dos grandes centros culturais.

Essa forma de ensino, passada de pai para filho ou de mestre para aprendiz, sustenta não apenas o domínio técnico dos instrumentos, mas também a preservação da cultura musical local e o fortalecimento dos laços comunitários, como fica evidente na forte presença de jovens e adultos lado a lado na imagem.

Nesse sentido, como destacam Silva, Costa e Silva (2023), as fotografias provocam comparações entre diferentes tempos e realidades, contribuindo para embasar a análise histórica como linguagem sobre o passado. Guardadas em arquivos ou utilizadas em ocasiões diversas por pesquisadores, elas funcionam como gatilhos de memória e, simultaneamente, incitam a criatividade. Assim, cada registro visual da Banda Musical Dom Luíz atua como um elo entre o passado e o presente, perpetuando sua identidade cultural.

Durante a presidência de José Farias Ramos, conhecido como *Zé Viola*, a Banda Musical Dom Luiz de Britto viveu um período de grande dinamismo. Ele iniciou seu primeiro mandato em 1994 e é lembrado como um dos presidentes mais atuantes da história da instituição. Sua gestão foi marcada pelo empenho na valorização da banda, pelo

fortalecimento de suas atividades culturais e pelo incentivo à participação dos músicos, consolidando a importância da Banda como referência na vida social e cultural da cidade.

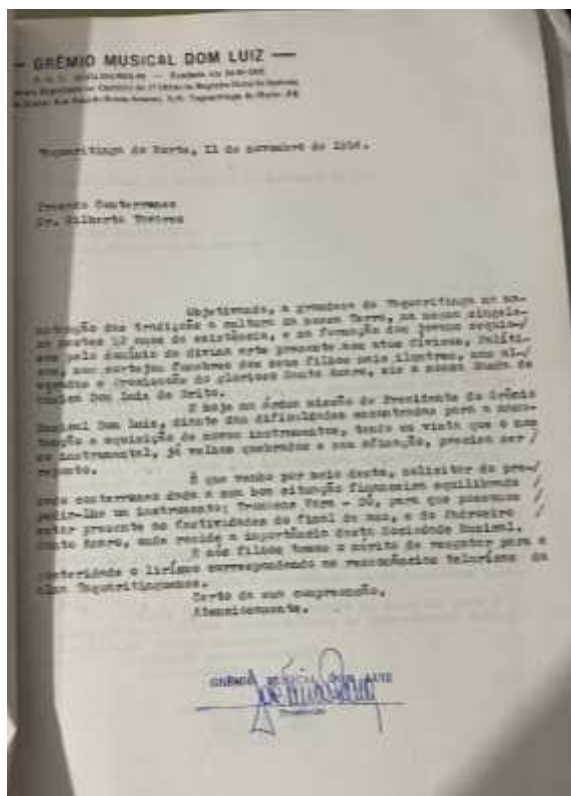
Imagem 8. Posse do Presidente José Farias Ramos



Fonte: Arquivo Pessoal da Banda Musical Dom Luiz de Britto

Durante o mandato de José Farias várias petições e ofícios foram emitidos em busca de melhorias da Banda a exemplo do documento abaixo datado de 11 de novembro de 1994, que revela muito mais do que uma simples solicitação de apoio financeiro. Ele expressa a tentativa de preservar uma tradição musical que, ao longo de décadas, consolidou-se como parte fundamental da identidade cultural de Taquaritinga do Norte. O documento evidencia que a memória da cidade se articula em torno da banda, entendida como espaço de sociabilidade e representação coletiva, reforçando o que Halbwachs (2013) aponta ao destacar que a memória é sempre fruto de um processo social, construído e partilhado no interior de grupos.

Imagem 9. Ofício do dia 11 de novembro de 1994.



Fonte: Arquivo Pessoal da Banda Musical Dom Luiz de Britto.

Ao mencionar os 92 anos de existência da instituição, o presidente associa a continuidade da banda a um patrimônio coletivo que legitima a história da cidade. A evocação do padroeiro Santo Amaro e das festividades cívicas insere a prática musical em uma rede de significados que conecta religiosidade, política e vida social. Nesse sentido, a banda não se limita a animar festas, mas atua como guardiã de uma memória partilhada, na qual cada apresentação reafirma a pertença da comunidade a um passado comum. Isso é entendido principalmente pelo zelo do Grêmio em registrar e guardar todos os documentos que pertencem a história da banda em sua sede. Trata-se de um processo de atualização constante da memória coletiva, em que a prática musical dá forma à identidade local.

A narrativa presente no documento também pode ser compreendida à luz do conceito de “tradições inventadas” de Hobsbawm (1984). O apelo à grandiosidade da banda e ao seu papel histórico busca reforçar a ideia de continuidade com o passado, ainda que marcada por rupturas e necessidades materiais, como a aquisição de novos instrumentos. Ao se construir como herdeira da “alma taquaritinguense”, a instituição reinterpreta sua própria trajetória, transformando práticas sociais em símbolos de tradição e autenticidade. Essa tradição se reinventa a cada geração, sendo sustentada pela mobilização de recursos, narrativas e rituais, como as festas religiosas e cívicas.

Portanto, o documento não é apenas um pedido de doação, mas um registro da forma como a memória coletiva e as tradições culturais são mobilizadas para legitimar práticas sociais e garantir sua continuidade. O documento exemplifica como o passado é constantemente reinterpretado para responder às demandas do presente, assegurando que a música, enquanto expressão cultural mantenha sua força como elemento de coesão e identidade comunitária. A finalização da memória para Nora (1993) foi envolta por uma vontade geral de registro, ele nos diz que a passagem da memória para a história obrigou cada grupo a redefinir sua identidade pela revitalização de sua própria história. Nora nos mostra que o dever de memória faz de cada um o historiador de si mesmo.

No dia 15 de novembro de 2006, a Banda Musical Dom Luiz de Britto recebeu um conjunto de novos instrumentos musicais, fruto de um requerimento do então presidente José Farias Ramos, com o apoio da deputada estadual Terezinha Nunes. Esse momento representou um marco significativo para a trajetória da Banda, pois a renovação dos instrumentos contribuiu para a continuidade das atividades musicais e para a qualidade das apresentações. A entrega oficial foi realizada em clima festivo, como se observa no registro fotográfico conforme imagem abaixo, demonstrando a importância da Banda para a comunidade e a valorização de sua tradição cultural.

Imagem 10. Entrega de novos instrumentos no dia 15 de novembro de 2006.



Fonte: Arquivo Pessoal da Banda Musical Dom Luiz de Britto

No ano de 2006, além da solenidade pública realizada em praça aberta, também ocorreu uma comemoração no Grêmio, marcada pela entrega oficial dos novos instrumentos

musicais conquistados por meio do requerimento do presidente, com apoio da deputada estadual. Esse momento foi celebrado pela comunidade, reunindo músicos, autoridades e familiares, simbolizando a renovação da estrutura da Banda e a valorização de sua continuidade. As fotografias preservadas desse evento mostram não apenas a entrega do material, mas também o espírito de união e pertencimento que envolve a história da Banda Musical Dom Luiz de Britto.

Para Sousa (2018) a lembrança é sempre resultado de um processo coletivo, pois depende da existência de uma comunidade afetiva. Essa comunidade se forma por meio do “entreter-se internamente com pessoas”, característica das relações nos grupos de referência, no caso em análise, o grupo familiar. É essa comunidade afetiva que possibilita a atualização da identificação com a mentalidade do grupo no passado, permitindo retomar o hábito e o poder de pensar e lembrar como membro do grupo.

Imagem 11. Festa em ocasião da entrega de novos instrumentos a banda.



Fonte: Arquivo Pessoal da Banda Musical Dom Luiz de Britto

Para Certeau (1994), os lugares não se restringem à dimensão física, mas carregam sentidos produzidos pelas práticas e narrativas que ali se desenvolvem. Nesse sentido, a sede do Grêmio Musical, bem como os espaços onde a Banda Dom Luiz de Britto realiza suas apresentações, podem ser compreendidos como lugares de memória viva, nos quais as práticas musicais asseguram a continuidade de um patrimônio imaterial. Tais práticas, ao mesmo tempo em que preservam tradições, dialogam com as transformações urbanas e sociais da cidade, reforçando vínculos de pertencimento e identidade coletiva.

A Banda Musical Dom Luiz se identifica visual e simbolicamente com Taquaritinga do Norte de várias maneiras, que reforçam o vínculo entre música, memória e identidade local. O uniforme da banda geralmente adota cores associadas à bandeira ou ao brasão do município, tons de azul, branco e dourado, o que cria uma imediata ligação com os símbolos oficiais da cidade. Esse padrão cromático traduz orgulho e pertencimento, funcionando como um marcador visual que identifica os músicos como representantes da cultura local.

Imagem12. Fotografia da banda atual.



Fonte: Arquivo Pessoal da Banda Musical Dom Luiz de Britto

Muitos dos instrumentos, estandartes ou partituras da banda trazem o nome “Banda Musical Dom Luiz” acompanhado da inscrição “Taquaritinga do Norte – PE”, e, em alguns casos, o brasão municipal. Isso reforça a ideia de que a banda é emblema cultural da cidade, servindo como sua extensão sonora e visual nos eventos.

4. DESAFIOS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS DA BANDA DOM LUIZ DE BRITTO

A Banda Dom Luiz de Britto mantém uma formação heterogênea, composta por músicos de diferentes faixas etárias, desde jovens iniciantes até veteranos que dedicaram grande parte de suas vidas à prática musical. Atualmente, a Escola Musical Dom Luiz de Britto conta com cerca de 20 alunos em formação sob a regência do maestro Fladenilson, que conduz o grupo desde 2018. A rotina de ensino é organizada em encontros teóricos, realizados às segundas-feiras, das 7h30 às 10h, e práticas coletivas as terças e quintas-feiras, no turno da noite, a partir das 18h30. O corpo instrumental da instituição dispõe de aproximadamente 40 instrumentos musicais, número que, embora significativo, ainda limita a ampliação do quadro

de alunos. A banda abre inscrições anuais para 30 novos integrantes, mas não consegue atender plenamente à demanda devido à escassez de recursos materiais. Essa limitação, muitas vezes, resulta na perda de potenciais talentos, pois os iniciantes não conseguem conciliar a teoria com a prática instrumental de maneira contínua. Dentre os instrumentos mais acessíveis, destaca-se o clarinete, frequentemente escolhido pelo custo-benefício em comparação a outros de maior valor.

A manutenção da banda se dá por meio de um sistema de sócios contribuintes, em que cerca de 100 associados pagam valores simbólicos a partir de R\$ 15,00 dos quais aproximadamente 60 mantêm os pagamentos em dia. Esses recursos, somados à subvenção da prefeitura que equivalente a dois salários-mínimos, destinados ao pagamento do maestro e à manutenção da sede, limpeza e fardamento, portanto esses recursos são utilizados principalmente para reparos de instrumentos e funcionamento básico da instituição.

Esses desafios enfrentados pela Banda Dom Luiz de Britto refletem uma realidade mais ampla das bandas filarmônicas no Brasil contemporâneo: a falta de políticas públicas consistentes de fomento à cultura, a dificuldade de captação de recursos e a dependência quase exclusiva de esforços comunitários. Como observa Fernandes e Oliveira (2021), muitas dessas instituições sobrevivem graças à resistência cultural de seus integrantes e ao apoio popular, funcionando como verdadeiros espaços de cidadania e inclusão social.

No entanto, a carência de investimentos impede uma expansão mais robusta, restringindo o alcance formativo e social que poderiam ter em maior escala. No caso de Taquaritinga do Norte, fica evidente que, apesar das limitações financeiras, a banda se mantém como um polo fundamental de preservação da memória coletiva e formação de novos talentos, renovando-se a cada geração e reafirmando seu papel como patrimônio vivo da cultura local. Michael Pollak afirma que a memória em todos os níveis é um fenômeno construído social e individualmente, e, portanto, quando se trata de uma memória herdada, há uma ligação estreita fenomenologicamente entre a memória e o sentimento de identidade, tratando este último como o sentido “da imagem de si, para si e para os outros” (1992, p. 204).

Essa diversidade gera um espaço de convivência intergeracional, em que a experiência dos mais antigos se alia ao entusiasmo dos mais novos, fortalecendo os laços comunitários e garantindo a permanência da tradição. Muitas vezes, a participação na banda se configura como uma herança familiar, transmitida de pais para filhos, em um processo de continuidade que ultrapassa o simples aprendizado técnico. A transmissão de saberes musicais, marcada tanto pela oralidade quanto pela prática coletiva, constitui-se como elemento essencial na

preservação da identidade cultural do grupo, assegurando que o repertório e os valores da instituição sejam renovados a cada geração.

Atualmente, a Banda Dom Luiz de Britto conta com aproximadamente 30 músicos ativos, que além de integrarem as formações regulares da escola musical, também se apresentam em festividades cívicas, religiosas e culturais, recebendo gratificações simbólicas pela participação. A presença de músicos veteranos e jovens evidencia a pluralidade etária do grupo e reforça seu caráter intergeracional. Um exemplo emblemático é o de José Martins da Silva, conhecido como Vavá Flor, que aos 78 anos mantém-se ativo após mais de quatro décadas tocando prato na banda, demonstrando o vínculo afetivo e a longevidade de engajamento que caracterizam a instituição.

O repertório tradicional, fortemente marcado pelos dobrados, preserva composições que remetem à identidade local e às figuras influentes na trajetória da banda e da cidade. Entre eles, destacam-se o dobrado *Saudade da Minha Terra* e composições dedicadas a personalidades de Taquaritinga, como *Dedé de Tibúrcio*, *Amaro Tavares* e *Bento Aragão*. A memória de Amaro Tavares ocupa lugar de destaque: músico antes de se tornar prefeito, foi responsável por doar o terreno onde se encontra a atual sede da banda, garantindo-lhe condições estruturais para sua permanência no espaço urbano.

De acordo com Bosi (1994), a memória atua como resistência ao esquecimento, sendo sustentada tanto pelas lembranças individuais quanto pelas narrativas coletivas que circulam em uma comunidade. Nesse sentido, figuras como Vavá Flor e Amaro Tavares ultrapassam a esfera da experiência pessoal para se tornarem símbolos coletivos da trajetória da banda, funcionando como “lugares de memória vivos” que conectam diferentes gerações. Halbwachs (2013) reforça que a memória individual só ganha sentido dentro do grupo social ao qual pertence; assim, os testemunhos de músicos veteranos, aliados às práticas institucionais da banda, reforçam a identidade cultural de Taquaritinga do Norte, projetando no presente os valores, tradições e afetos que marcaram o passado.



Fonte: Arquivo Pessoal da Banda Musical Dom Luiz de Britto

A fotografia retrata a apresentação da Banda Dom Luiz de Britto durante a XV Copa Pernambucana de Bandas e Fanfarras, realizada em 2024. O registro evidencia a organização e disciplina do grupo, disposto em formação padronizada sob a regência do maestro, que se posiciona à frente conduzindo os músicos. Os integrantes utilizam fardamento uniforme, o que reforça o caráter formal e institucional da banda, transmitindo a ideia de coesão e identidade coletiva. A diversidade de instrumentos de sopro e metais presentes revela a riqueza do repertório sonoro cultivado pelo grupo, enquanto a participação de músicos de diferentes idades confirma o caráter intergeracional da instituição. Ao fundo, observa-se a presença da comunidade local e de expectadores, sinalizando o apoio social e a função da banda como agente cultural que ultrapassa a esfera musical, alcançando dimensões de sociabilidade, pertencimento e representação simbólica da cidade de Taquaritinga do Norte em eventos de grande visibilidade estadual.

A fotografia, como destaca Kossoy (2012), constitui-se em um importante suporte documental, capaz de fornecer informações visuais que ampliam a compreensão do passado em seus múltiplos aspectos. Nesse sentido, o registro da Banda Dom Luiz de Britto na XV Copa Pernambucana de Bandas e Fanfarras, em 2024, transcende a mera captura de um momento específico, funcionando como um testemunho visual da vitalidade da instituição na contemporaneidade.

A banda de música se apresenta em eventos cívicos e religiosos, tanto na cidade quanto em municípios vizinhos. Essas apresentações não apenas registram momentos importantes da história local, como também reforçam a identidade cultural da banda, consolidando seu papel na preservação das tradições musicais da região.

A Banda Musical Dom Luíz mantém um repertório tradicional característico das bandas de música, composto por marchas que se dividem principalmente em três tipos: religiosas, militares e carnavalescas. Entre as peças executadas, destaca-se o *Hino de Taquaritinga do Norte*, que integra o conjunto de marchas cívicas, reforçando o papel da banda na preservação das tradições e na participação em eventos oficiais da cidade.

Imagem 14. Partitura da Banda Musical Dom Luiz



Fonte: Arquivo Pessoal da Banda Musical Dom Luiz de Britto

Assim, a Banda Musical Dom Luíz não apenas produz música, mas também materializa a identidade cultural de Taquaritinga do Norte, unindo passado e presente em um mesmo compasso. Cada apresentação carrega significados que ultrapassam o âmbito artístico, funcionando como expressão de valores, crenças e memórias compartilhadas pela comunidade.

O som das marchas, ouvido nas ruas durante festas religiosas, desfiles cívicos ou eventos culturais, atua como um marcador simbólico que evoca lembranças reforça pertencimentos e reafirma tradições. Ao mesmo tempo, a banda serve como espaço de formação e integração social, acolhendo novos músicos e transmitindo saberes musicais de geração em geração, o que garante não apenas a continuidade do grupo, mas também a preservação de uma herança cultural que é parte essencial da história local. Além disso,

Thompson (1995) aponta que a transmissão de saberes tradicionais está diretamente ligada à memória social, permitindo que comunidades mantenham e reinventem seus repertórios culturais ao longo do tempo.

Ao mesmo tempo, a banda serve como espaço de formação e integração social, acolhendo novos músicos e transmitindo saberes musicais de geração em geração, o que garante não apenas a continuidade do grupo, mas também a preservação de uma herança cultural que é parte essencial da história local. Nesse sentido, autores como Pierre Bourdieu (1989) destacam que práticas culturais, como a música, funciona como formas de capital simbólico e social, sendo essenciais para a reprodução de identidades coletivas.

Imagem 15. Grêmio Musical Dom Luiz de Britto Formação de Sociocultural de jovens, 13 de nov. de 2024



Fonte: Arquivo Pessoal da Banda Musical Dom Luiz de Britto

As atividades do Grêmio Musical Dom Luiz de Britto ultrapassam a simples prática instrumental, assumindo um compromisso com a formação cidadã dos jovens. Ao oferecer aulas de teoria musical e prática coletiva, a instituição possibilita que os estudantes desenvolvam disciplina, concentração e senso de pertencimento comunitário.

Essas ações configuram-se como práticas socioculturais que, além de garantir a transmissão do conhecimento musical, funcionam como instrumento de inclusão e transformação social. De acordo com Queiroz (2004), a música, quando trabalhada em grupos comunitários, promove valores de solidariedade, respeito e convivência, preparando os jovens não apenas para a execução artística, mas para a vida em sociedade. Contudo para Certeau (2005, p. 41), “[...] essas ‘maneiras de fazer’ constituem as mil práticas pelas quais usuários se

reapropriam do espaço organizado pelas técnicas da produção sociocultural”, alterando o seu funcionamento.

As bandas de música também procuram legitimação social, visando a, principalmente, que a tradição das bandas não chegue a desaparecer em algumas localidades, onde possuem uma grande importância no ensino de música. Mesmo possuindo algumas características similares com o conservatório, pelo foco no ensino de instrumento, as bandas de música possuem funcionalidades diferenciadas e são grandes celeiros de músicos instrumentistas que atuam em diversas áreas da música como instrumentistas de bandas e orquestras, arranjadores e maestros. (Nobrega, 2018, p.36)

Para Halbwachs (2017) a memória apresenta uma dimensão dinâmica, constituindo-se como um esforço contínuo de significação. Ela não se limita à seleção de acontecimentos, mas envolve a reinterpretação sucessiva do passado. Nesse sentido, a imagem que o indivíduo tem de si mesmo é produto de sua experiência social, mediada pelas formas simbólicas dessa experiência.

Imagem 16. 10 de maio de 2024, hasteamento da bandeira, dia do aniversário da cidade.



Fonte: Arquivo Pessoal da Banda Musical Dom Luiz de Britto

Essa imagem retrata a Banda Musical em um evento cívico, comemorando o aniversário da cidade de Taquaritinga do Norte. Observa-se que os músicos estão organizados em formação, usando uniformes, o que reforça o caráter formal e institucional do grupo. Ao fundo, há a presença da população, mostrando integração social e participação comunitária.

A fotografia configurou-se uma das fontes de informação que contribuiu para a formação da memória histórica, sendo uma das formas de moldar a memória

constituindo-se em um suporte relevante para a preservação social dos elementos que desenvolvem a história e que podem estar contidos nos lugares de memória carregando uma carga emotiva, informacional e testemunhal trazendo as representações sociais para os diversos povos. (Silva, Costa e Silva, 2023, p.138)

Portanto, a forma como as sociedades recordam, reinterpretam e perpetuam eventos significativos influencia diretamente a configuração do imaginário social, definindo valores, identidades e perspectivas coletivas. Nesse sentido, as fotografias, ao evocar emoções, contar histórias e fixar imagens contribui para moldar as narrativas coletivas, influenciando a maneira como as sociedades se percebem e interpretam seu passado. Contudo, como ressalta Kossoy (2012), a reunião e o exame dos documentos não substituem a atividade criadora do historiador, cuja função é reconstituir a vida passada por meio da interpretação do pensamento, dos sentimentos e das ações do homem, personagem central da história que se busca compreender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da Banda Dom Luiz de Britto evidencia não apenas a trajetória de um grupo musical, mas também seu papel central na construção e manutenção da identidade cultural de Taquaritinga do Norte. Desde sua origem, contextualizada historicamente, até os desafios atuais enfrentados, a banda demonstra a capacidade da música como elemento de coesão social, transmissão de valores e preservação de memórias coletivas.

O diálogo com os autores estudados ao longo do artigo foi fundamental para compreender a dimensão cultural da banda. As contribuições teóricas permitiram situar a trajetória da banda Dom Luiz de Britto em um contexto mais amplo, possibilitando refletir sobre como tradições musicais locais dialogam com processos de memória, identidade e pertencimento. Essa interlocução com diferentes perspectivas acadêmicas enriqueceu a análise, destacando a importância de fundamentar a pesquisa em referenciais sólidos que conectem experiência local e reflexão teórica.

Observa-se que, apesar das transformações sociais e das novas demandas culturais, a Banda Dom Luiz de Britto permanece como um símbolo de tradição e resistência, articulando passado e presente em suas apresentações e atividades comunitárias. As perspectivas futuras dependem da valorização da cultura local, do incentivo às novas gerações e do apoio institucional, elementos essenciais para que a banda continue a desempenhar seu papel educativo, social e cultural.

Portanto, o estudo da Banda Dom Luiz de Britto reforça a importância de compreender as manifestações culturais locais como agentes de identidade e pertencimento, mostrando que a música vai além do entretenimento, sendo um verdadeiro instrumento de memória, diálogo entre gerações e reflexão acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, John. **Para entender uma fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BOSI, Alfredo. **Memória e tempo: ensaios de literatura e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento do gosto**. Tradução de Marcos Bosi. São Paulo: Edusp, 1989.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Tradução de Maria José de Moura. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Editora Universitária, 2005. p.65-109.

_____. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

CRUZ, Fernandinho. et al. **Bandas de Música no Brasil: difusão e atuação em diferentes regiões**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. Livro em PDF. Disponível em: DOI 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-135-2 acesso em: março de 2025.

FERNANDES, Ana Paula; OLIVEIRA, Marcos Vinícius. **Bandas filarmônicas e formação cultural: permanências e desafios no século XXI**. Salvador: EDUFBA, 2021.

GUERRA, A. de L. e R. Metodologia Da Pesquisa Científica E Acadêmica. Revista OWL (OWL Journal) -**Revista Interdisciplinar De Ensino E Educação**, [S. 1.], v. 1, n. 2, p. 149–159, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8240361. Disponível em: <https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48>. Acesso em: 3 jun. 2025.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013.

_____. **A memória individual e a memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

HOBSBAWM, Eric J.; RANGER, Terence (orgs.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984

LE GOFF, J. **História e Memória**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 476.

MAUAD, A. M.; CAVALCANTE, P. **História e documento**. vol. 1. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2010.

MOREIRA, Marcos dos Santos. **Aspectos históricos, sociais e pedagógicos nas filarmônicas do Divino e Nossa Senhora da Conceição, do estado do Sergipe**. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical). Programa de Pós Graduação. UFBA, Salvador, 2007

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História. São Paulo: PUC-SP. n° 10. 1993.

NÓBREGA, Matheus Lopes Costa. **A cidade das bandas: o projeto de bandas marciais da rede municipal de ensino de João Pessoa**. 2018. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Comunicação, Turismo e Artes, João Pessoa, 2018.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

SANTIAGO, Jorge P. **Das práticas musicais aos arquivos vivos: bandas brasileiras, literatura local e a cidade**. *Redial*, n. 8-9, p. 189-200, 1997-98

PEREIRA DE ARAÚJO, Gercino; FARIA LUCAS, Iracema de Carmo; TAVARES SANTOS, Lindimauro; BARBOSA DOS SANTOS LIMA, Marinalva; DANDA, Eliezel Barbosa. **Fragmentos da História Norte Taquaritinguense**. Assistência técnica: Prof. Dr. Amaro Matias Silva. Taquaritinga do Norte: Gabinete do Prefeito, 21 maio 1990.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Revista **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: Ed.UFRJ, v. 5, n°. 10, p.200-212, 1992. Disponível em: http://www.pgdef.ufpr.br/downloads/Artigos%20PS%20Mest%202014/Andre%20Capraro/memoria_e_identidade_social.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Cultura e representações: uma trajetória**. Texto da conferência proferida em 18 abr. 2006, por ocasião da inauguração das comemorações dos 20 anos do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Música, cotidiano e educação: reflexões sobre práticas educativas musicais em contextos não escolares**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, p. 45-54, set. 2004.

SILVA, Jacqueline Machado; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da; SILVA, Luiz Carlos da. **Fotografia, memória e os lugares de memória**. *Informação & Profissão*, Londrina, v. 12, n. 3, p. 123-144, set./dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5433/2317-4390.2023v12n3p123>. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/infoprof/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SOUSA, Mireile Steiner de. **Thiago Matheus Würth e o Instituto Pestalozzi (1926–1979): o personagem e seu ideário social a partir de seu arquivo pessoal e nas memórias de família [manuscrito]**. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Bens Culturais) - Universidade La Salle, Canoas, 2018.

SCHWEBEL, Horst Karl. **Bandas, filarmônicas e mestres na Bahia** / Horst Karl Schwebel. – Salvador: Centro de Estudos Baianos da Universidade Federal da Bahia, 1987.

TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória: temporalidade, experiência e narração**. Passo Fundo, RS: Ed. da UPF; Caxias do Sul, RS: Ed. da UCS, 2004.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. 9. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.